

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Tiago Soares Vieira¹
José Paulo Costa Diniz²
Danielly de Lima Pimenta³
Franciédina Aparecida Soares Vieira⁴
Kátia Beatriz Vieira Carneiro⁵
Camila Vasconcelos Carneiro Vieira⁶

RESUMO: No espaço escolar, muito se fala sobre a avaliação da aprendizagem e os principais tipos existentes pelo fato de estar relacionada de modo crucial na construção do conhecimento dos estudantes e por auxiliar os professores nas ações didáticas-pedagógicas em sala de aula. A pesquisa aqui abordada tem a seguinte problemática: Qual a importância de se entender o processo de avaliação da aprendizagem na gestão pedagógica? Para discutir essa indagação, este trabalho teve como objetivo principal identificar e caracterizar os tipos de avaliação envolvidos no processo avaliativo. A metodologia se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, sendo elaborada a partir das bases de dados do Google Acadêmico, através da leitura de artigos científicos, livros, teses, que permitiu a realização de resenhas e fichamentos a fim de interpretar as abordagens discutidas pelos teóricos referenciados, que dentre eles são: LUCKESI (2011), LIBÂNEO (1994), PERRENOUD (1999), HOFFMANN (1993), SANT'ANA (2014), entre outros. O estudo mostrou que existem dificuldades na área pedagógica quando a questão é avaliar, pois deve-se entender, que segundo os autores, avaliar não é somente julgar e no fim comparar números, mas sim quando realizada de maneira organizada e sistemática garante ao professor estratégias que promovem o aprendizado concreto do aluno. Conclui-se então a relevância de se entender o processo de avaliação da aprendizagem no contexto pedagógico, como também os tipos avaliativos, que, uma vez trabalhados de forma conjunta, contribuem para a aprendizagem dos discentes.

Palavras-Chave: Avaliação da Aprendizagem. Tipos de Avaliação. Contexto Pedagógico. Gestão.

¹Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicopedagogia pela Pós-Fip e em Gestão Educacional pela Universidade Dom Alberto. Graduado em Letra português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pelo Instituto São Judas Tadeu (INSESJTD).

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Horticultura Tropical (PPGHT) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Licenciado em Pedagogia, Graduado em Ciências Agrárias, e Bacharel em Agronomia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

³ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faveni e Graduanda em Letras Português/Inglês pela Faveni. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

⁴ Especialista em Psicopedagogia pela Pós-Fip e em Gestão Educacional pela Universidade Dom Alberto. Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI).

⁵ Especializanda em Neuropsicopedagogia pela Pós - FIP. Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pela Faveni.

⁶ Especialista em Psicopedagogia pela Pós-Fip e em Gestão e supervisão Educacional pela Universidade Dom Alberto. Graduada em Licenciatura Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA).

1 INTRODUÇÃO

No espaço escolar, muito se fala sobre métodos de avaliação. Dentre essas discussões há sempre indagações dentro das instituições, especificamente dos grupos que formam a gestão pedagógica da escola, como por exemplo: o que é avaliar? Como avaliar? e para que avaliar? Para o trabalho pedagógico, é de fundamental importância refletir a todo tempo sobre estas perguntas, pois estão inteiramente ligadas ao contexto dos professores e alunos no espaço escolar.

Nesse sentido, na avaliação da aprendizagem⁷ o sujeito é o aluno e o professor se torna o mediador nesse processo. Por essa razão, Luckesi (2011, p. 45) afirma que “[...]a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos alunos”, por isso, temos que a aprendizagem do discente é crucial para ser feita a avaliação e em seguida ser tomadas as devidas decisões conforme o diagnóstico do professor diante do discente.

Nesse ínterim, a temática sobre avaliação da aprendizagem tem sido alvo de algumas divergências no que diz respeito a conceitos e na prática cotidiana nos trabalhos pedagógicos que orientam os professores nas salas de aula, pois quando se fala em avaliação logo se associa a exames, testes, provas objetivas e subjetivas, índices de desempenho em estatísticas, dentre outras visões. Com isso, quando chega o momento de avaliar, há uma defasagem no processo e os alunos acabam sendo prejudicados, visto que, é preciso um acompanhamento concreto do qual possa desenvolver uma aprendizagem robusta ao aluno. Dessa maneira surge a seguinte problemática: Qual a importância de se entender o processo de avaliação da aprendizagem na gestão pedagógica?

Diante do problema exposto, temos que a avaliação é um processo mais profundo e que ultrapassa qualquer simples teste ou um mero questionário para saber o desempenho do aluno através de notas ou prêmios. Ela é capaz de ser abordada em diferentes dimensões com a finalidade de promover estratégias didático-pedagógicas para o setor educacional. Desde o desempenho dos alunos até o profissionalismo do docente e da gestão, é necessário

⁷A avaliação da aprendizagem surge em 1930, pelo tecnicista Ralph Tyler que apresentou esta expressão para explicar todo o cuidado necessário que os educadores deveriam ter com os alunos. Tyler estava preocupado com os números de reprovações e insucessos educacionais de sua geração: somente 30% dos estudantes eram aprovados e anualmente 70% das crianças “supostamente” não aprendiam. No caso brasileiro, iniciamos os estudos sobre a avaliação da aprendizagem no final da década de 1960. Disponível em: <https://pedagogiaconcursos.com/conhecimentos-pedagogicos/avaliacao-da-aprendizagem-luckesi/> acesso em 24 de jan. de 2023.

um empenho maior para aprender a praticar a avaliação, não somente através de conceitos teóricos, mas, a reproduzindo também em atos do cotidiano, pois a aprendizagem só é bem fundamentada quando é possível transformá-la em práticas sociais do cotidiano, isto é, voltada às práticas de linguagem, de modo que, os alunos aprendam realmente por qual motivo acertou e por qual motivo errou e o que pode melhorar (LUCKESI, 2011).

Com efeito, este trabalho tem como objetivo principal identificar e caracterizar os tipos de avaliação envolvidos no processo avaliativo. E como objetivos específicos:

- Realizar uma revisão de literatura sobre os tipos de avaliação;
- Discutir abordagens sobre a avaliação da aprendizagem e sua importância no contexto pedagógico;
- Abordar os tipos de avaliação discutindo seus pontos importantes quando trabalhados de forma conjunta;

Este trabalho torna-se relevante para a sociedade e tal como para a comunidade científica na medida em que permite ao leitor o aprofundamento do conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem e os tipos de avaliação adotados pelo sistema educacional de ensino, proporcionando um melhor entendimento em relação ao ato de avaliar no âmbito escolar, contribuindo também para discutir a importância da avaliação para as práticas pedagógicas na área dos profissionais da educação.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (1991, p.78) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Dessa forma, este trabalho foi elaborado a partir das bases de dados do Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses, com a leitura de artigos científicos, livros, teses, que permitiu a realização de resenhas e fichamentos a fim de interpretar as abordagens discutidas pelos teóricos referenciados.

O trabalho está dividido em quatro capítulos: no primeiro capítulo é apresentado a introdução do trabalho fazendo uma apresentação do tema de forma contextualizada, abordando o problema da pesquisa, as hipóteses, o objetivo geral e específicos, a relevância do trabalho para a comunidade científica e, como também, para a sociedade e pôr fim a metodologia utilizada no trabalho. No segundo capítulo é discutido a avaliação da aprendizagem a partir de conceitos e pressupostos que enfatizam a importância da avaliação da aprendizagem e os tipos de avaliação presentes no sistema educacional de ensino. No

terceiro capítulo, aborda-se a conclusão do trabalho, no qual mostrou a importância de conhecer com propriedade a avaliação da aprendizagem e os benefícios de se trabalhar de forma conjunta os seus tipos (diagnóstica, somativa e formativa) no contexto pedagógico. Por fim, são elencadas as referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Avaliação da aprendizagem: conceitos e pressupostos

Os processos avaliativos atualmente estão cada vez mais se desviando de investigar o real desempenho e a qualidade da aprendizagem dos estudantes e se comprometendo apenas com exames mecânicos que buscam apenas aprovar ou reprovar os alunos, ou seja, não existe uma avaliação que se preocupe com a aprendizagem, mas, com a classificação entre notas “boas” ou “ruins” e escalas de 0 à 10 (LUCKESI, 2011).

Dos estudos que têm dado destaque à avaliação da aprendizagem temos Nogueira e Sousa (2020) que discutem sobre a avaliação educacional, adotando conceitos sobre os dois tipos de avaliação: formativa e a somativa. O estudo bibliográfico mostrou que a avaliação na concepção formativa é primordial para o ensino, enquanto, o método somativo propõe apenas uma visão classificatória e punitiva no momento de avaliar a aprendizagem dos alunos.

Arruda e Cunha (2022) abordam a avaliação da aprendizagem na educação brasileira enfatizando algumas contribuições advindas do sistema russo de ensino. O estudo bibliográfico e documental mostrou que, no Brasil, o método de avaliação somativo, por ser mais utilizado, dificulta as concepções formativas de ensino na hora de avaliar, haja vista que segundo os autores, a avaliação formativa permite autonomia e melhor participação dos alunos no ambiente escolar.

Passos (2022) discute sobre a importância da avaliação formativa no ambiente de educação a distância. A partir de uma pesquisa-ação aplicada em uma instituição de ensino a distância ficou evidente que tal método avaliativo facilitou os planejamentos avaliativos EAD de maneira que construiu um *feedback* positivo para os professores e a gestão pedagógica da instituição.

Vitorino (2021) faz um estudo bibliográfico e mostra a importância da avaliação no contexto educacional enfatizando a avaliação diagnóstica, somativa e formativa. O estudo

mostrou a importância do real sentido da avaliação no processo de ensino-aprendizagem quando trabalhada de maneira conjunta e participativa.

Na perspectiva de Hoffmann (2014, p.19) “Dar nota não é avaliar, fazer prova não é avaliar, registrar notas ou fazer boletins não é avaliação. Significados em demasia são atribuídos à palavra avaliação: análise de desempenho, julgamento de resultados, [...]”. Diante dessa afirmativa, avaliar não é algo tão simples, isto é, não está atrelado apenas ao recebimento de notas, boletins, prêmios, mas está voltado ao desempenho do aluno na sua condição de aprendiz, que por sua vez, necessita ter bom desempenho para obter bons resultados dos quais possam despertar interesse em aprender e lhe dar subsídios para buscar aquilo que não conseguiu alcançar, ou seja, uma avaliação que o faça perceber em que aspecto ele precisa melhorar e o que precisa ser feito para obter o seu desempenho, essa, por sua vez, é a avaliação diagnóstica, pois indica a necessidade e o momento do professor intervir e orientar o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Não obstante, com o intuito de estreitar o conceito de avaliação, faz-se necessário compreender de forma geral a sua definição e suas inferências no meio pedagógico. Com isso, a avaliação é compreendida como:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195)

Nessa perspectiva, na avaliação e no contexto pedagógico, o ensino-aprendizagem é expandido a uma nova vertente, visto que o aluno é responsável por construir seu próprio processo cognitivo de forma que tenha de imediato o livre acesso ao aprendizado. Sendo assim, o professor desmembra-se do papel de mero transmissor de conteúdos e passa ser o “[...] sujeito e não objeto de formação [...]” (IMBERNÓN, 2006 p.81). Com isso, o docente torna-se um mediador perante a “bagagem” diversificada e pré-existente de conhecimentos, cujo aluno já trás ao chegar à sala de aula.

Nesse sentido, para que tais abordagens possam acontecer, é preciso conhecer as várias situações das quais o ambiente escolar promove aos docentes e discentes. Para isso, o professor e a gestão pedagógica precisam conhecer bem o aluno, sua “bagagem cultural”, suas dificuldades e facilidades e em que eles precisam de apoio para a construção do aprendizado. Quando isso não acontece, é dever da gestão identificar quais situações-

problema existentes e buscar soluções junto com o professor para que as ações pedagógicas avaliativas sejam bem planejadas e o desempenho dos alunos não seja prejudicado. (LUCKESI, 2011)

De acordo com o Artigo 24 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, possibilitando o avanço dos alunos nos estudos de forma que seu rendimento seja positivo.

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; [...]⁸

De acordo com o art. 24 da constituição, é possível compreender que a avaliação da aprendizagem não pode ser “tachada” apenas como um ato punitivo com provas, reprovações e obtenção de notas, mas, contudo a gestão pedagógica e professores devem-se ater ao real desenvolvimento do aluno de forma concisa, com dedicação, constância e persistência para que o processo avaliativo seja sobretudo diagnóstico e formativo. Agora, tendo, pois visto toda essa discussão sobre avaliação da aprendizagem, será abordado a partir dos próximos tópicos os tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

2.2 TIPOS DE AVALIAÇÃO

2.2.1 Avaliação diagnóstica

Esse tipo de avaliação responde à perspectiva de sondagem do aluno, ou seja, o professor tem por objetivo conhecer o estudante: gostos, habilidades, comportamentos e todo o seu conhecimento prévio ao chegar na sala de aula. Esse modo de avaliar está voltado à concepção qualitativa, visto que fornece ao professor informações preliminares que serão importante para o planejamento do ensino e verificar quais métodos podem ser trabalhados para auxiliar o discente no seu processo de aprendizagem. Desse modo, a avaliação diagnóstica:

⁸Disponível:<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11692747/inciso-v-do-artigo-24-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> acesso em 25 de jan. de 2023.

[...] se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas (SANT'ANA, 2014, p. 32-33).

De acordo com o conceito acima, observa-se que esse tipo de avaliação permite realizar sondagens pelas quais proporciona um melhor panorama para o docente saber como está o aluno no seu estágio escolar inicial e de qual forma vai prosseguir com o ensino para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes. Desse modo, o professor consegue verificar o que o aluno aprendeu e de que forma aprendeu, possibilitando a averiguação dos acertos e erros encontrados para em seguida organizar seus planejamentos metodológicos.

A proposta curricular do Estado da Paraíba enfatiza que esse tipo de avaliação é também preventivo, pois pode ser realizada no início das atividades com o intuito de tomar de imediato providências que podem ajudar no decorrer do processo de ensino e, contudo, pode ser incluída também no “andar da carruagem”, isto é, a qualquer momento o professor pode realizar diagnósticos, já que as aprendizagens são diversas e precisam ser bem compreendidas (PARAÍBA, 2016). Neste aspecto, a avaliação diagnóstica⁹ pode ser feita através de várias atividades como: questionários, entrevistas, jogos educativos ou qualquer mecanismo escolhido pelo professor ou pela escola.

2.2.2 Avaliação formativa

Se nas discussões acima falava-se em diagnósticos durante a aprendizagem, agora será abordado a ideia de avaliar de maneira formativa. Esse método de avaliação é mais abrangente, pois requer condutas mais sistematizadas no ensino e a construção de recursos didáticos-pedagógico capazes de nortear o desenvolvimento do educando. Dessa forma, aprender é um processo demorado e requer persistência, visto que os alunos estão sempre

⁹ As Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba já dispõem de um modelo de Avaliação Diagnóstica para os componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa, que podem, inclusive, servir como referência, guardadas as devidas especificidades, para as escolas regulares. Dessa maneira, serve de material de estudo para orientar o planejamento e inúmeras práticas podem ser desenvolvidas para alcançar tal objetivo, como dinâmicas de grupo, jogos e brincadeiras orientados, rodas de conversa e, até mesmo, a observação individual por meio de entrevistas, do preenchimento de formulários ou execução de provas. (PARAÍBA, 2016) Disponível: <https://drive.google.com/file/d/1q7hNWJL7ScfzW26dAjqXai9oUVpLs4Zf/view> acesso em 25 de jan. de 2023.

reconstruindo e estruturando seus conhecimentos por meio das atividades que realizam no ambiente escolar e na vida cotidiana.

(BALLESTER *et al*, 2003) vai além, e afirma que muitas vezes quando o estudante não aprende, nem sempre significa dizer que ele não estudou, ou que não tem capacidade, pelo contrário, quando isso acontece, a gestão deve observar as atividades pedagógicas que estão sendo propostas ao aluno e refletir os pontos de fragilidade que cerca aquele estudante. É neste caso, portanto, que a avaliação formativa se insere para responder ao professor os erros e acertos na aprendizagem dos alunos, felizmente o erro passa a ser o objeto principal para o docente diagnosticar as dificuldades e facilidades dos discentes, contribuindo assim para a reorganização de novas estratégias de ensino. Com isso, de certa forma é semelhante a avaliação diagnóstica, porém a formativa como foi falado anteriormente se aprofunda mais na execução didática-pedagógica, isto é, dá subsídios ao professor para de maneira concreta avaliar o aluno de forma gradual. Em outras palavras:

A ideia de avaliação formativa sistematiza o funcionamento, levando o professor observar mais metodologicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e suas situações didáticas que propõem, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens (PERRENOUD, 1999, p. 4).

Diante do exposto, quando os professores avaliam de forma formativa durante o processo de ensino e aprendizagem, eles ficam bem mais preparados para diferenciar e adaptar o ensino. Sobretudo, com a finalidade de melhorar o desempenho dos alunos no processo de desenvolvimento de competências de “aprender a aprender”, justamente pelo fato de os ajudarem a compreender a sua própria aprendizagem, ao que se refere ao desenvolvimento, a sua maturidade, espírito crítico e autonomia.

A (BNCC), o documento oficial que rege a educação do nosso país, afirma que os sistemas educacionais devem construir currículos com propostas pedagógicas que atendem para as necessidades e interesses dos estudantes. Com isso, ela tem por objetivo promover a igualdade educacional dentro dos ambientes de ensino e aplicar procedimentos que envolva a avaliação formativa nos contextos de ensino-aprendizagem com o intuito de aprimorar “o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2018 p. 19).

Perrenoud (1999) destaca que “a avaliação deve se tornar mais formativa e a pedagogia mais diferenciada” (PERRENOUD, 1999, p. 56) é essa premissa que sustenta o que a Proposta Curricular do Estado da Paraíba afirma “Os estudantes não são meros

números, são seres vivos e queremos [...] que se tornem pessoas cada vez mais autônomas e protagonistas [...]”. Portanto, eles/as não são uma nota [...]” (PARAÍBA, 2016 p. 36). Desse modo, é através do exercício reflexivo e dinâmico que o docente pode formar indivíduos capazes de se colocar na sociedade, pois conta com o aluno ativo e não passivo, com o qual o professor vai mediar o saber e questioná-lo para que o seu aspecto cognitivo seja fortalecido e para isso a pedagogia deve ser diferenciada.

Nesse sentido, a avaliação formativa pode ser realizada através de diversos passos metodológicos, como: atividades que requeiram a participação ativa dos alunos, atividades para casa, entrevistas individuais para avaliar o pensamento dos alunos sobre determinado tema, rodas de conversas, entre outras formas. Estes momentos, portanto, são de fundamental importância porque estabelece o *feedback*, um componente importante no processo avaliativo, uma vez que corrobora com o avanço dos educandos em sua aprendizagem.

Em outras palavras, o *feedback* é quando há uma relação professor-aluno em que o docente não apenas apresenta, explica e discute juntos com os alunos seus erros e acertos em relação aos conteúdos trabalhados, mas reflete também e mostra aos alunos “[...] seus acertos e erros seja oralmente, no grande grupo, revendo cada questão individualmente, seja por escrito na própria prova, indicando o que o aluno não acertou e por que, o que faltou, qual o caminho que deve ser percorrido [...]” (MORAIS, 2011 p. 252).

2.2.3 Avaliação somativa

Esse tipo de avaliação está relacionada, como o próprio nome já diz, ao ato de somar, quantificar, obter resultados baseados em números através de testes finais visando apenas a nota final dos estudantes e saber quem foi “aprovado” ou “reprovado”. Diante desse aspecto, é importante salientar que a avaliação não é somente a realização de testes finais, mas um processo contínuo que deve ser sistemático e que se utiliza informações obtidas na avaliação formativa para junto a somativa obter os resultados finais.

Portanto, a gestão escolar e os professores devem ter o cuidado para não confundir o ato de avaliar, pois para muitos, esse processo não passa apenas de simples aplicações de testes para saber se o aluno aprendeu ou não. Entretanto, entende-se que avaliar não está atrelado somente a isso, mas é o processo pelo qual o professor acompanha o aluno de forma sistemática a fim de aprimorar o seu real desempenho na sua aprendizagem.

Haydt (2007) vai mais além, e afirma que teste está ligado a experimentos, treinos que visam apenas verificar o desempenho de alguém ou de alguma coisa sem que haja um engajamento didático-pedagógico mais aprofundado, e isso tem acontecido constantemente nas escolas sem respeitar os limites, haja vista que, nem tudo poder ser medido por meio de testes. Esse tipo de avaliação é também classificatório e em outras palavras:

Tem se caracterizado como disciplinadora, punitiva e discriminatória, como decorrência, essencialmente, da ação corretiva do professor e dos enunciados que emite a partir dessa correção. Daí a crítica que faça sobre a utilização de notas, conceitos, estrelinhas, carimbos, e outras menções nas tarefas dos alunos. O sentido discriminatório da avaliação começa neste momento. As crianças comparam as tarefas entre si, o número de estrelinhas, classificam-se, elas mesmas (HOFFMANN, 1993 p. 87)

Como foi exposto anteriormente, os alunos não são números e nem notas para que sua aprendizagem seja apenas quantificada e colocada em forma de estatísticas. Quando isso acontece, a avaliação passa a ser classificatória, punitiva e não proporciona reflexão no processo de construção do conhecimento dos alunos, pois dificulta o estudante a perceber seus erros e vencê-los, uma vez que há somente classificação e comparação uns com os outros das notas, prêmios a fim de mostrar qual o estudante é “bom” “regular” ou “ruim”.

Nesse sentido, é importante deixar bem claro que os três tipos de avaliação discutidos neste trabalho tem uma alta relevância para o processo educacional, visto que, quando são trabalhados de forma conjunta, isto é, o professor realiza o diagnóstico na aprendizagem do aluno, busca a parte formativa aprofundando-se nos meios didáticos-metodológico para tentar solucionar as possíveis dificuldades, e aprimorar a aprendizagem do discente a fim de melhorar seu desempenho no momento da avaliação somativa. Dessa forma, compreende-se que o docente e a gestão não devem trabalhá-las de maneira isolada, mas sim, em consonância, visto que uma não impede que a outra aconteça.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi exposto neste trabalho, a avaliação foi discutida em diferentes abordagens, mas que estabeleceu um único objetivo: firmar a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar. Apesar de que, durante muito tempo ela foi vista como um mero instrumento classificatório e capaz apenas de julgar entre “bons” e “ruins”, hoje essa tática está sendo ultrapassada e é vista pelos professores como a principal maneira de diagnosticar e formar o cognitivo dos estudantes.

Para isso, é necessário que a avaliação da aprendizagem seja contínua, e não seja limitada a somente um tipo de avaliação, mas, contudo, que possa ser um caminho vindouro de conhecimentos novos, erros, acertos, dúvidas, reflexões e experiências desde o diagnóstico até o momento que envolva a avaliação somativa.

Ademais cabe perguntar: o que meu aluno não aprendeu? Para onde caminha o ensino? Onde estamos em termos de ensino e de aprendizagem? Que caminho percorrer? De certa forma os fundamentos teóricos desta pesquisa foram de fundamental importância para discutir tais indagações e entender o que é avaliação da aprendizagem e como é sua atuação dentro do sistema de ensino.

As teorias aqui estudadas apontam que existem dificuldades na área pedagógica quando a questão é avaliar, pois deve-se entender, que segundo os autores acima, avaliar não é somente julgar e no fim comparar números, mas sim quando realizada de maneira organizada e sistemática garante ao professor estratégias que promovem o aprendizado concreto do aluno. A intenção aqui não foi julgar qual modo o professor deve utilizar para avaliar, no entanto, foi despertar a importância da avaliação para as práticas pedagógicas conhecendo um pouco sobre os tipos de avaliação e a importância de trabalhá-los de forma conjunta, desmistificando alguns estereótipos referente ao ato de avaliar.

Destacou-se também que, a postura do professor avaliador que tem como sistema avaliativo fazer somente provas e as corrigir é diferente da postura do professor que tem como foco a prática pedagógica transformadora, isto é, aquela que contribui com propostas reflexivas para o meio educacional. Com isso, o docente no ato de avaliar não pode observar o erro do aluno como uma lacuna ou algo negativo, mas numa perspectiva formativa, em que através do *feedback*, ele possa trabalhar e refletir sobre novos métodos para assim o aluno se aperfeiçoar enquanto protagonista da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, K. F. S. *et al.* **Avaliação da aprendizagem no contexto escolar brasileiro: desafios e possibilidades da avaliação formativa.** 2022. Disponível: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3191/1/TCC_Kauana%20oFerreira%20da%20Silva%20Arruda.pdf> acesso em 24 de jan. de 2023.

BALLESTER, M.; BATOLLO, J. M.; CALATAYUD, M. A. **Avaliação como apoio à aprendizagem.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

Disponível:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7058914/mod_resource/content/1/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> acesso em 25 de jan. de 2023.

BRASIL. **Jusbrasil**. Artigo 24 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11692747/inciso-v-do-artigo-24-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> acesso em 29 de jan. de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 44° Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática: 6a ed., 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22° ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2° Grau Série Formando Professor, 1994.

MORAES, D. A. F. de. **Prova: instrumento avaliativo a serviço do ensino e da aprendizagem**. Aval. Educ, São Paulo, v.22, n.49, 2011. p.233-258. Disponível: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1636/1636.pdf>> acesso em 26 de jan. de 2023.

NOGUEIRA, K. E. S. *et al.* **Uma breve discussão sobre avaliação educacional e os tipos de avaliação: formativa e somativa**. Cadernos da Pedagogia, v. 16, n. 34, 2022. Disponível: <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1821>> acesso em 24 de jan. de 2023.

PASSOS, M. L. S. **Avaliação formativa na educação a distância: um modelo conceitual baseado no tripé feedback, regulação e autoregulação**. 2022. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/366001577_AVALIACAO_FORMATIVA_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIA_UM_MODELO_CONCEITUAL_BASEADO_NO_TRIPE_FEEDBACK_REGULACAO_E_AUTOREGULACAO> acesso em 24 de jan. de 2023.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**. São Paulo: Artmed, 1999.

PARAÍBA, **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**, 2021. Disponível: <<https://drive.google.com/file/d/1q7hNWJL7ScfzW26dAjqXai9oUVpLs4Zf/view>>

SANT' ANNA, I, M. **Por que avaliar? Como avaliar? critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VITORINO, W. F.. **Avaliação: o que dizer desse processo imprescindível na educação?** E-book VII CONEDU 2021 - Vol 01... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82097>>. acesso em 24 de jan. de 2023.